

Governo não dispõe de reservas para honrar a dívida

Brasília — Leopoldo Silva

BRASÍLIA — O governo brasileiro não dispõe de reservas cambiais suficientes para honrar o pagamento dos US\$ 15 bilhões devidos à comunidade financeira internacional este ano. A expectativa do governo brasileiro é de que todo o montante vencido, os mais de US\$ 5 bilhões, e a vencer este ano seja incorporado à renegociação da dívida externa.

A “boa notícia” foi transmitida pelo negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, em tom informal, durante almoço na terça-feira com dirigentes de bancos credores brasileiros sediados no país. A programação do Banco Central define que do total das transferências ao exterior, US\$ 8,4 bilhões são devidos aos bancos comerciais e US\$ 3 bilhões ao Clube de Paris, que reúne países credores. Segundo Dauster, como se trata de um volume significativo de recursos, qualquer possibilidade de desembolso estará diretamente vinculada aos recursos que serão concedidos pelas instituições oficiais de crédito, como Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano (BID).

A dificuldade de acumular reservas suficientes para honrar os pagamentos à comunidade financeira não surpreendeu os banqueiros. “Todos os dirigentes já sabem que o Brasil não tem todo este montante”, reagiu. O governo continua com a hipótese de transferências ao exterior limitadas a US\$ 5 bilhões. Um volume compatível com o nível das reservas atuais, da ordem de US\$ 7 bilhões.

Otimismo — O embaixador Jório Dauster confirmou informações extra-oficiais de que o Brasil não será rebaixado à condição de *valve intaired*, expressão usada para classificar um país considerado de “pagamento duvidoso” por parte do Comitê Interagências de revisão de crédito, organismo vinculado ao governo norte-americano. Trata-se de um resultado favorável, porque, caso contrário, os bancos americanos seriam obrigados a contabilizar prejuízo em seus balanços por falta do pagamento do Brasil, como explicou o embaixador.



Dauster: país não tem os US\$ 15 bilhões devidos